

APRESENTAÇÃO

Entre Lisboa e Leicester, passando por Paris, três historiadores portugueses apresentaram recentemente, num curto espaço de quatro anos, as suas dissertações de doutoramento centradas no estudo da génese e do desenvolvimento dos caminhos-de-ferro em Portugal.¹ O mais célebre empreendimento associado ao nome de Fontes Pereira de Melo, o relato histórico que dele nos fez Oliveira Martins e a *interpretação* de António Sérgio foram deste modo extensamente revisitados. Os artigos que aqui se publicam dão a conhecer, de forma acessível e concisa, o mais novo e mais importante trabalho de investigação sobre o assunto, dando uma perspectiva integrada do financiamento, construção e exploração da rede ferroviária.

No seguimento da análise daqueles temas são abordados problemas mais gerais da história económica de Portugal. Ao estudar o recurso ao capital estrangeiro, António Lopes Vieira revela uma faceta descurada das nossas relações económicas internacionais. Na análise da construção dos caminhos-de-ferro, Magda Pinheiro debruça-se sobre a procura interna daí derivada. Por seu lado, ao estudar o tráfego de mercadorias, Maria Fernanda Alegria mostra como as correntes de circulação ligadas ao comércio externo determinaram o desenho da rede ferroviária.

As conclusões destes autores apontam para uma deficiente gestão do processo de introdução dos caminhos-de-ferro em Portugal traduzida quer pelos custos da especulação em torno do seu financiamento, quer pelos fracos efeitos da construção da rede na procura de produtos industriais, quer pelos custos decorrentes da lenta expansão da construção e da área de influência da rede ferroviária, limitadas aos troços principais até finais do século XIX.

Caminha-se para uma apreciação global e fundamentada de um dos mitos mais importantes da Regeneração e do chamado *sistema fontista*. Restará, talvez, estudar alternativas possíveis às decisões que foram sendo tomadas, no contexto histórico de uma crescente integração das economias europeias.

Aos autores que tornaram possível esta iniciativa aqui ficam os nossos agradecimentos.

Pedro Lains

¹ António Lopes Vieira, *The Role of Britain and France in the Finance of Portuguese Railways, 1850-1890. A Comparative Study in Speculation, Corruption and Inefficiency*, Dissertação de doutoramento, Universidade de Leicester, 1983.

Magda Pinheiro, *Chemins de Fer, structure financière de l'Etat et dépendance extérieure au Portugal, 1850-1890*, Dissertação de doutoramento, Universidade de Paris, 1986.

Maria Fernanda Alegria, *A organização dos transportes em Portugal, 1850-1910. As vias e o tráfego*, Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa, 1987.